

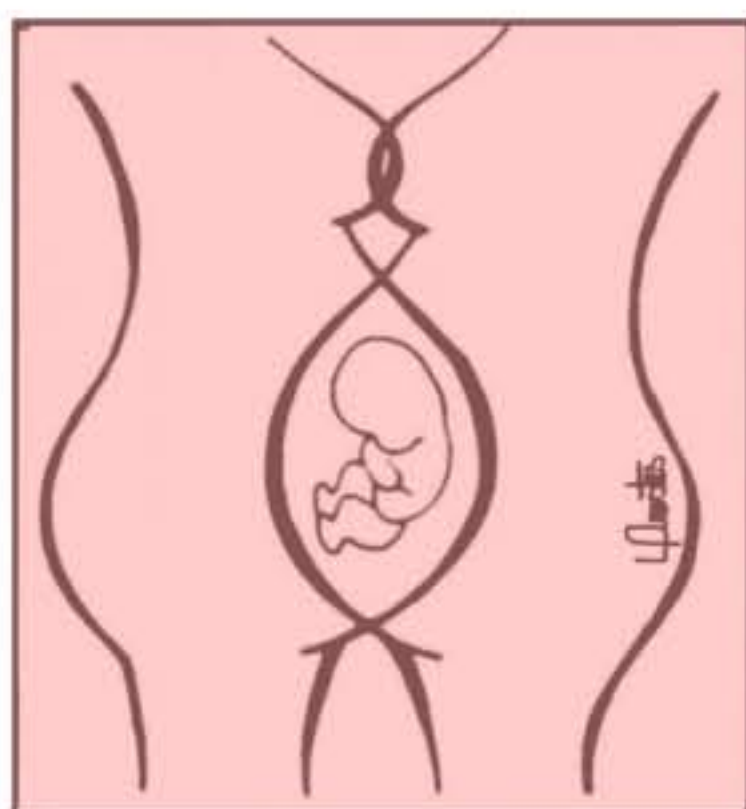


blog  
**mamíferas**  
mãe, mulher e tudo mais...

MAI  
**9**  
2011

## Porque amar não é errado

por Kathy



Por: Liana Carmo (Mamífera convidada)

Hoje vou falar um pouco sobre as famílias homoparentais ou homoafetivas. Recentemente, discutindo sobre a nomenclatura, percebemos que nenhuma das opções é totalmente adequada, visto que analisando a etimologia das palavras elas se encaixariam em muitas famílias de heterossexuais: homo é relativo ao gênero, parental é relativo a parente e afetivo é relativo a afeição, sentimento.

Assim sendo, uma família constituída por uma mulher solteira/separada/viúva e seu filho é uma família homoparental, assim como um pai viúvo e seu filho(a), tio e sobrinhos, avó e netos e muitas outras variedades.

Aqui especificamente estarei utilizando o termo homoparental para as famílias constituídas por mães ou pais homossexuais, porque na verdade pouco importa o nome que se dá para as nossas famílias, o importante é que nós existimos, criamos nossos filhos com todo amor do mundo e damos a eles a melhor educação que está ao nosso alcance.

Algumas pessoas podem argumentar que isso é coisa da modernidade, que não é natural (religiosamente) ou que isso é modismo, mas não é essa a verdade. As famílias homoparentais sempre existiram, mas eram invisíveis para a sociedade, que só se importa com personagens caricatos, que dão audiência e ajudam a vender revistas ou jornais.

Como família temos que planejar minuciosamente a vinda dos nossos filhos, entrar na fila da adoção ou gastar um bom dinheiro com técnicas de reprodução assistida, nossas crianças chegam tão desejadas, tão cheias de amor, que nem por um segundo pensaríamos em abandoná-las ou atribuir sua chegada a um descuido da relação.

Sofremos como todas as mães e mais um pouco por todos os preconceitos que passamos e que talvez nossos filhos cheguem a passar por terem pais homossexuais, mas o amor é mais forte do que o medo do preconceito, da total não aceitação.

Atualmente com a facilidade da internet, nós conseguimos visibilidade (tanto para os absurdos da violência que sofremos, como para nossa vida comum e familiar) e aos poucos formar um grupo de pais e mães homossexuais, o **Pequena Sementeira**, onde socializamos e trocamos informações sobre educação e assuntos presentes na rotina de uma família homoparental.

Deixo aqui com vocês exemplos de famílias que estão na luta pelos seus direitos: registrar seus filhos, garantir sua segurança no caso do falecimento de uma das mães e acima de tudo serem reconhecidas como FAMÍLIA, que é o direito de todos que estão unidos pelos laços do amor.

### Retratos de família



Jéssica, Carina, Pietra e Alana

Jéssica, 37 anos, casada (união estável) com Carina, 31 anos, mães de Pietra, 12 anos e Allana, 10 anos. Pietra é filha biológica da Jéssica, fruto de um relacionamento hetero anterior, e Allana é filha biológica da Carina, produção independente.

*“Ser mãe para mim é a melhor coisa que pode acontecer a uma mulher, a gente se sente meio Deus, criando uma vida. A responsabilidade é enorme, mas a recompensa é ainda maior, mesmo sabendo que é um empréstimo e que aquele serzinho não é definitivamente seu, é bom saber que estamos contribuindo com uma geração mais tolerante, mas aberta à diversidade e mais respeitosa! Tanto é que estamos tentando engravidar. Nossas meninas já estão grandes, elas sabem da nossa homossexualidade e lidam super bem com isso, a Pietra é até um pouco militante, defendendo as crianças da escola e ensinando o respeito às diferenças.”, diz Jéssica.*



Bel, Aggy e Elis

Bel, 34 anos, casada legalmente (em Boston) com Aggy, de 32 anos, mães de Elis, 3 meses. Elis é filha biológica de Bel, foi gerada por inseminação artificial, usando sêmen de doador anônimo, com características físicas e genéticas que assemelhassem às da Aggy.

*“Elis esperou bem seu tempo – nasceu com 41 semanas de gestação! Tivemos um bellissimo parto domiciliar, com assistência de uma parteira e uma pediatra neonatal, e nossa Elis nasceu na água, no dia de Iemanjá (2 de fevereiro). Logo em seguida, na cama, a primeira mamada com a mamãe Bel, e logo depois, Elis mama na mamãe Aggy! Ao longo da gravidez, nos preparamos para que a Aggy pudesse amamentar a Elis, e com a ajuda de um relactador, isso foi – e está sendo – possível. A dupla amamentação era um sonho que queríamos realizar, principalmente pela questão do vínculo mãe-bebê.*

*Hoje Elis está com 3 meses de vida, e estamos absolutamente apaixonadas pela nossa pequena, e pela experiência da maternidade, que mudou completamente nossas vidas! No dia das mães de 2010 já estávamos grávidas e não sabíamos. Agora, em 2011, vamos passar o dia das mães com nosso maior presente: nossa filhota!”, conta Bel.*

Quando comecei a escrever este post ainda não havia sido julgado o reconhecimento da união homoafetiva como união estável, mas no dia 5 de maio de 2011, todas as famílias que represento aqui conquistaram o direito de serem reconhecidas como famílias de fato, famílias no papel, juridicamente falando. É uma vitória imensa para nós, que agora podemos garantir o futuro dos nossos filhos e dos nossos companheiros.

A luta para nós ainda continua, mas pelo menos temos uma porta aberta no judiciário.

Imagem: daqui

categorias: Mamífera Convidada, Sem categoria, filhotes  
tags: adoção, família, homossexualidade

Compartilhe |

### SOBRE NÓS

Como mães, mulheres, profissionais, dedicamos diariamente nosso tempo para escrever nesse espaço que criamos, para informar e compartilhar de nossa jornada da maternidade ativa. Você se identifica com a gente? Então aproveite, participe, comente, esse blog é feito com o maior carinho para você! Quer saber mais? Só clicar aqui!

### CAMPANHA



### AS MAMÍFERAS

#### KALU



31 anos, leonina, jornalista, estudante e praticante de yoga, mestre de reiki e meditação, blogueira recente e poeta antiga. Agora Doula Fotógrafa ou Fotógrafa Doula. Mãe do Miguel, 3 anos, nascido em um lindo parto domiciliar de pouco mais de 40 minutos que me fez colocar em prática todas as rezas, mantras e meditações.

Vivo no meio do mato em Belo Horizonte, sou voluntária da Ong Bem-Nascer. Adoro saber mais sobre céu e terra. Movida a paixões e ideologias. Escrevo às terças e sextas-feiras. Quer saber mais? Tem aqui.

#### KATHY



Sou jornalista, blogueira, mãe autônoma, meio nerd e super tímida, embora ninguém acredite. Tenho 32 anos e sou mãe do lindíssimo Samuel, que tem 4 anos e nasceu num parto normal hospitalar (o próximo certamente nascerá em casa!). Tenho um namorado lindo e que me surpreende todos os dias. Meus dois gatos, o Frodo e o Bilbo, são minhas paixões. Sou fascinada por boas histórias, seja pra ler, assistir, ouvir ou escrever. Estou aqui no Mamíferas às quintas-feiras e aos domingos. Quer mais? Dá um pulo aqui.

#### TATA



Rê, Renata, Rezú, Tata, Rezica, Renatinha, entre outros menos publicáveis. 32 bem vividos e bem curtidos, sem crise balzaquiana. Casada com o Renato, companheiro dessa e de outras vidas. Mãe radical assumida das pimentinhas Ana Luz e Estrela, gêmeas de 5 anos e meio nascidas de um parto domiciliar que virou normal hospitalar, e Chiara, de 1 ano e 10 meses, que nasceu em casa, num parto 'a jato'. Atriz, escritora, tradutora, estudante eterna sempre buscando novos meios de desvendar e aprender. Cinéfila e rata de literatura, blogueira compulsiva e leonina típica - pro bem e pro mal. 8 ou 80, nada afeita aos meios-terminos. Meus palpites mamíferos rolam por aqui às quartas e aos sábados. Mais? Passa aqui.

Patricia Zaldana, 26 anos, mãe de Livia Miyuki, de quase 4 meses parida na Casa de Parto de BH, depois de um TP paradoxal, com tp latente, ansioso, demorado e dolorido mas com TP ativo que engrenou e evoluiu super rápido, depois de uma bela reflexão e aceitação do parto. Sou formada em Biologia e me apaixonei pelas causas da humanização do parto, do parto natural, da amamentação e da maternagem consciente e ativa. Adoro captar mais informações sobre esses assuntos e ocasionalmente escrevo no blog que compartilho com outras duas amigas. Esta semana, palpitei no Mamíferas. Para ler, clique aqui.

### MAMÍFERA CONVIDADA (Segundas-Feiras)

30.05.11 – PATRICIA ZALDANA



Patricia Zaldana, 26 anos, mãe de Livia Miyuki, de quase 4 meses parida na Casa de Parto de BH, depois de um TP paradoxal, com tp latente, ansioso, demorado e dolorido mas com TP ativo que engrenou e evoluiu super rápido, depois de uma bela reflexão e aceitação do parto. Sou formada em Biologia e me apaixonei pelas causas da humanização do parto, do parto natural, da amamentação e da maternagem consciente e ativa. Adoro captar mais informações sobre esses assuntos e ocasionalmente escrevo no blog que compartilho com outras duas amigas. Esta semana, palpitei no Mamíferas. Para ler, clique aqui.

Convidadas Anteriores

### FEED

ASSINE NOSSO FEED

### TWITTER

então, última chance: se vc quer ganhar 1 linda página d scrapbooking artesanal das meninas da @\_funnypaper\_, corra!!  
<http://bit.ly/mleg3y>  
16/mai/11 16:58 pela Seismic Web

e para dar mais uma chance a quem ainda não se inscreveu, as inscrições estão prorrogadas até as 18 hs de hoje!!  
16/mai/11 16:56 pela Seismic Web

por conta da agitação do #mamaco, nosso sorteio com a @\_funnypaper\_ ficou meio esquecido, né? bora agitar!! =D  
16/mai/11 16:56 pela Seismic Web

e hj temos presença especial da convidada Relze Fernandes, falando sobre a delícia de se enxergar nas crias: <http://bit.ly/mBsTQo>  
16/mai/11 14:02 pela Seismic Web

### PARCEIROS

Quer ser um parceiro do Mamíferas também? Entre em contato!

